

Plano de Ação de Emergência(PAE)

AIVA LUBRIFICANTES E SOLUÇÕES AMBIENTAIS
LTDA

Av. Arno da Silva Feijó, 2777, Distrito Industrial – Alvorada/RS

Revisão: 6 – 04.10.2024

Alvorada, 24 de junho de 2024

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Objetivo	4
2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS.....	5
2.1 Dados Gerais	5
Filial Aiva Tio Hugo – Rio Grande do Sul.....	5
2.2 Instalações	6
2.3 Produtos Perigosos	6
2.4 Operações	6
2.5 Frota	6
2.6 Sinalização e sistema de segurança adicional	7
2.7 Área de influência	7
2.8 Análise de Risco.....	7
2.9 Responsável pela atualização das informações	7
2.10 Telefone principal em caso de emergência	7
1º PESSOA ACIONADA: Coordenador do PGR / PAE	7
2.11 Telefones importantes de emergência	8
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
3.1 ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES.....	9
Coordenador do Plano.....	9
Equipe de Apoio - Aiva	9
Responsável por contatar a mídia - Aiva	9
Central de Operações.....	10
Órgãos Públicos Operacionais / Órgãos de Apoio	10
Condutor.....	10
4. ACIONAMENTO DO PLANO.....	11
O organograma contém a estrutura organizacional dos integrantes do Plano de Atendimento à Emergência. A definição das funções, atribuições e responsabilidades dos integrantes consta em item 3.1.	12
4.1 Acionamento e deslocamento da Equipe de Atendimento Emergencial	13
5. AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA.....	14
5.1 Desencadeamento de ações.....	14
6. PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS	15
6.1 Avaliação das consequências.....	15
6.2 Recuperação de áreas impactadas.....	16
6.3 Resíduos	16
HIPÓTESES ACIDENTAIS IDENTIFICADAS E INDICAÇÃO DAS AÇÕES	17
7.1 Hipótese Acidental 1: Colisão / tombamento sem devazamento.....	17
7.2 Hipótese Acidental 2: Colisão/tombamento com vazamento	21

7.3 Hipótese Acidental 3: Colisão/tombamento com incêndio e/ou explosão	25
8.1 Divulgação do Plano	27
8.2 Treinamentos.....	28
8.3 Atualização	28
CONTROLE DE ALTERAÇÕES.....	28
Anexo 03 – Legislação incidente	31
CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS.....	34
Anexo 07 - Sinalização e Sistemas de Segurança Adicionais.....	38
Norma ABNT NBR 9735	44
Sistema de Rastreamento e localização de Carga	45
Anexo 08 – Área de Influência.....	46
Tabela - DESTINOS DAS RODOVIAS PERCORRIDAS	47
Tabela - ÁREAS VULNERÁVEIS ÀS MARGENS DAS RODOVIAS	48
Anexo 09 – Análise de Risco	50
ANEXO 10 – Procedimentos para descarregamento do conteúdo do caminhão para os tanques nas bases de armazenamento temporário ou na matriz:	53
Antes do descarregamento:.....	53
Descarga do produto:	53
Término da descarga:.....	54
ANEXO 11 - Procedimentos em situações de emergência	55
Medidas:	55
- Acionamento da Equipe Aiva e/ou AIG SEGUROS BRASIL S.A Telefones: 0800- 726-6130 (24 horas).	55
Acionamento dos órgãos participantes do plano de emergência (Polícia Rodoviária Federal, Polícia rodoviária estadual, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros);	55
Em caso de Colisão/tombamento com vazamento e com risco de contaminação do solo.	55
Em caso de Colisão/tombamento com princípio de incêndio.	56
Em caso de troca de pneu e quebra do veículo Medidas:	57
Em caso de roubo do veículo Medidas:	58
ANEXO 12 – Acessórios de segurança para atendimento de emergência.	58

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Gerenciamento de Risco (PGR) e o Plano de Ação de Emergência (PAE), elaborados conforme o escopo da NBR 15480 abordam os aspectos preventivos e as hipóteses acidentais identificadas, suas consequências e medidas efetivas para o desencadeamento das ações de controle em cada uma dessas situações. Contemplam os procedimentos e recursos, humanos e materiais, de modo a propiciar as condições para adoção de ações rápidas e eficazes, para fazer frente aos possíveis acidentes causados durante o transporte terrestre de produtos perigosos e poluentes.

1.1 Objetivo

Este Programa de gerenciamento de risco e plano de ação de emergência para transporte é gerenciado e elaborado pela Aiva Lubrificantes e Soluções Ambientais LTDA para:

- Abordar aspectos preventivos adotados nos procedimentos operacionais da Aiva, bem como a qualificação e controles para ações educativas e de rotina dos motoristas.
- Orientar pessoas e equipes responsáveis pelo atendimento a emergências, definir as ações a serem adotadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.
- Atuar de forma organizada e eficaz em situações de emergência, para que a estratégia de combate implementada possa neutralizar os efeitos do derramamento ou minimizar suas consequências.
- Identificar, controlar e extinguir as situações emergenciais, no menor espaço de tempo possível.
- Evitar ou minimizar os impactos negativos dos acidentes sobre a população da área afetada, meio ambiente, equipamentos e de terceiros.



2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

2.1 Dados Gerais

Matriz Alvorada – Rio Grande do Sul

AIVA LUBRIFICANTES E SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA

CNPJ: 92.678.432/0001-74

Ramo de Atividade: Rerrefino de Óleos Lubrificantes Usados e/ou Contaminados.

Atividades associadas: Transporte de Produtos Perigosos; Transporte de Óleo Lubrificante Usado e/ou contaminado;

Endereço: Av. Arno da Silva Feijó, 2777 Bairro: Distrito Industrial Alvorada/RS

CEP: 94.836-260.

Telefone: 51-3201-6050

Filial Aiva Campo Largo – Paraná

AIVA LUBRIFICANTES E SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA

CNPJ 92 678.432/0002-55

Ramo de atividade: base de armazenamento temporário de OLUC

Endereço: Rua Corina Rivabem 131, Jardim Rivabem – Campo Largo

CEP: 83600-970

Filial Aiva Cascavel – Paraná

AIVA LUBRIFICANTES E SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA

CNPJ 92.678.432/0004-17

Ramo de atividade: base de armazenamento temporário de OLUC

Endereço: Rua Washington Luiz, 247 – Bairro Jardim Dona Juracy - Cascavel

CEP: 85.803-670

Filial Aiva Tio Hugo – Rio Grande do Sul

AIVA SOLUÇÕES AMBIENTAIS E LUBRIFICANTES LTDA

CNPJ 92.678.432/0005-06

Ramo de atividade: base de armazenamento temporário de OLUC.

Endereço: Estrada de Acesso a Polígono do Herval, 2A – Bairro Industrial - Tio Hugo/RS

CEP 99345-000

2.2 Instalações

Sua matriz possui 38.208 m² de área, localizada em Alvorada, Rio Grande do Sul/RS. Possui capacidade total de armazenagem de 3.000 m³, onde o óleo usado passa pelo processo de rerrefino. As filiais consistem em bases de armazenamento temporário, onde o óleo recebido é armazenado em tanques e encaminhado para a matriz em Alvorada/RS.

Tem uma frota de veículos coletores com caminhões e veículos de transporte (tanque) próprios e terceiros, atuando nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

As coletas são solicitadas ao setor de logística e/ou comercial, são verificadas as condições para a coleta, endereço, o caminhão coletor é enviado ao local para fazer a retirada do óleo, conferindo sempre se o produto atende às especificações para ser coletado (se é óleo lubrificante usado e contaminado). O transporte entre as filiais e a matriz é realizado através de caminhões tanque (coletores) e caminhões tanque tipo carreta.

2.3 Produtos Perigosos

Lista de produtos perigosos transportados encontra-se disponível no (Anexo 03 – Produtos Transportados e Manipulados).

2.4 Operações

Os caminhões de coleta, ao chegarem à empresa, são encaminhados para o setor de Recebimento de OLUC (óleo lubrificante usado e/ou contaminado), onde é retirada uma amostra do conteúdo do tanque do caminhão, enviada para o laboratório interno para análise e somente após a liberação, o funcionário do setor é comunicado para iniciar o descarregamento.

2.5 Frota

Lista de veículos encontra-se disponível no Anexo 07 – Frota de veículos.

2.6 Sinalização e sistema de segurança adicional

Simbologia de identificação de para transporte terrestre. (Anexo 08 – Sinalização e sistema de segurança adicional)

2.7 Área de influência

Área de influência correspondente ao traçado das rotas e regiões. (Anexo 09 –Área de Influência)

2.8 Análise de Risco

Identificação e análise dos riscos envolvido no transporte de produtos perigosos (anexo 10 – análise de riscos)

2.9 Responsável pela atualização das informações

Nome: Janaína Luana Sehn

E-mail: janaina.sehn@aiva.com.br

Cargo: Responsável Técnico

Telefone: (51) 3201-6097 ou (51) 997263721

2.10 Telefone principal em caso de emergência

1º PESSOA ACIONADA: Coordenador do PGR / PAE

Nome: Janaína Luana Sehn

Cargo: Responsável Técnico

Telefone Comercial: 51 – 3201-6097 Telefone Celular: 51 – 9.9726.3721

E-mail: janaina.sehn@aiva.com.br

Função na emergência: Deverá possuir poder decisório na estrutura da empresa, esta pessoa é designada a fazer acompanhamento de toda a emergência atribuindo responsabilidades aos outros participantes.

2.11 Telefones importantes de emergência

Ramo de Atividade: Atendimento de Emergências Químicas e Ambientais

Telefone EMERGÊNCIA

TELEFONES DE EMERGÊNCIA:

ORGÃO	TELEFONE	QUANDO CHAMAR?
Polícia Rodoviária Federal	191	Quando ocorrer um acidente de trânsito nas rodovias federais.
CB - Corpo de Bombeiros	193	Em vazamentos ou derramamentos de volumes expressivos ou difícil controle, seguidos /com risco de explosão ou incêndio.
FEPAM - RS	(51) 99982-7840	Em caso de acidente ou incidente com risco de danos a pessoas e/ou ao meio ambiente.
IMA - SC	0800-644-1520	Em caso de acidente ou incidente com risco de danos a pessoas e/ou ao meio ambiente.
IAT - PR	(41) 3213-3725 (41)9.9554.1862	Em caso de acidente ou incidente com risco de danos a pessoas e/ou ao meio ambiente.
IBAMA	0800 061 8080	Quando ocorrer um acidente de trânsito nas rodovias federais.
SAMU	192	Em acidentes envolvendo vítimas graves que necessitem de atendimento especializado e remoção para serviço de urgência
Defesa Civil	199	Quando ocorrer acidentes rodoviários, ferroviários, metroviários, envolvendo grande número de pessoas; grandes incêndios, com vítimas; acidentes com combustíveis, produtos perigosos.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1 ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES

Coordenador do Plano.

Trata-se de um colaborador da Aiva, com poderes e autonomia para tomada de decisões, sempre disponível para contatos durante sua atuação na empresa. O mesmo poderá designar substitutos com igualdade de poder. É o responsável pela divulgação da ocorrência no âmbito da empresa e acionamento das equipes. É um profissional que possui conhecimento detalhado sobre os produtos e rotas de atuação de sua empresa.

O Coordenador do Plano deve:

- Manter-se informado do andamento das ações da Equipe de Atendimento Emergencial e, se necessário, acionar outros recursos.
- Conhecer toda a operação de resgate, participar, tomar decisões e autorizar ações que visem a rápida resposta e o bom andamento da ocorrência.

Equipe de Apoio - Aiva

É composta por diversos profissionais, que em função da gravidade da ocorrência podem se deslocar ao local para acompanhar o atendimento a emergência.

- A Equipe de Apoio deve:
- Auxiliar em todas as fases a Equipe de Atendimento Emergencial, desde que preparada e capacitada para tal.

Responsável por contatar a mídia - Aiva

Toda a Equipe de Atendimento Emergencial **está proibida** de prestar esclarecimentos a imprensa.

Este contato é realizado somente por colaborador designado pela Aiva com autonomia e habilidade para fornecer maiores informações sem comprometer a operação e alarmar a população.

Central de Operações

- Receber comunicação telefônica da emergência;
- Definir cenário acidental inicial com base nas informações prestadas;
- Acionar Inspetor de sinistro para acompanhamento no local;

Inspetor de Sinistro: funcionário designado a estar no local da ocorrência com a função de munir de informações e registros fotográficos, participando no apoio logístico;

- Avaliar em virtude do cenário e/ou informações do Inspetor de Sinistro a necessidade de deslocamento das equipes emergenciais;
- Informar ao Coordenador do Plano da Aiva
- Passar a gerenciar a situação centralizando informações;
- Acionar Órgãos de Apoio e Operacionais conforme solicitação e orientação do Cliente; Fornecer informações do produto conforme indicado na FISPQ;
- Comunicar gestores de contrato;

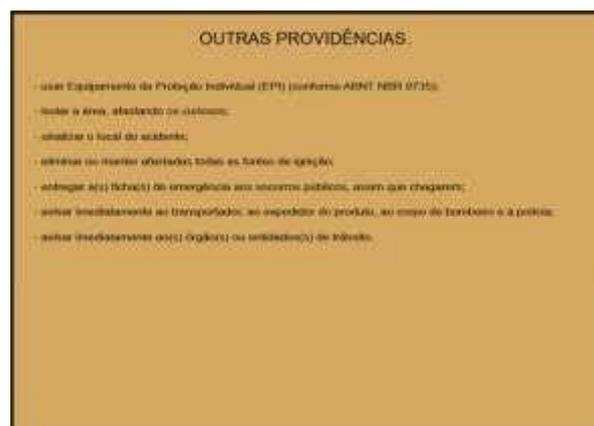
Órgãos Públicos Operacionais / Órgãos de Apoio

- Defesa Civil – Ações de combate a emergência e coordenação geral;
- Órgão Ambiental – Ações para controle dos impactos ambientais;
- Corpo de Bombeiros - Ações de combate a emergência e coordenação geral;
- Polícia Rodoviária – Ações de isolamento, comunicação e controle de tráfego;
- Prefeitura – Ações auxiliares na locação de recursos suplementares e comunicação com a população;
- Departamento de Água e Saneamento Básico

Condutor

Em caso de emergência deverá seguir diretrizes do envelope de transporte, sempre utilizar o equipamento de proteção individual, sinalizar e isolar a área sempre que possível, eliminar ou manter afastadas todas as fontes de ignições, entregar a(s) ficha(s) de emergência aos socorros públicos e comunicar o fato imediatamente a Transportadora e/ou contratante do serviço, Corpo de Bombeiros, órgãos de controle de trânsito.

Frente – Envelope de Transporte – Ilustrativo



Verso – Envelope de Transporte - Ilustrativo

- PORTE DA FICHA DE EMERGÊNCIA E ENVELOPE PARA TRANSPORTE

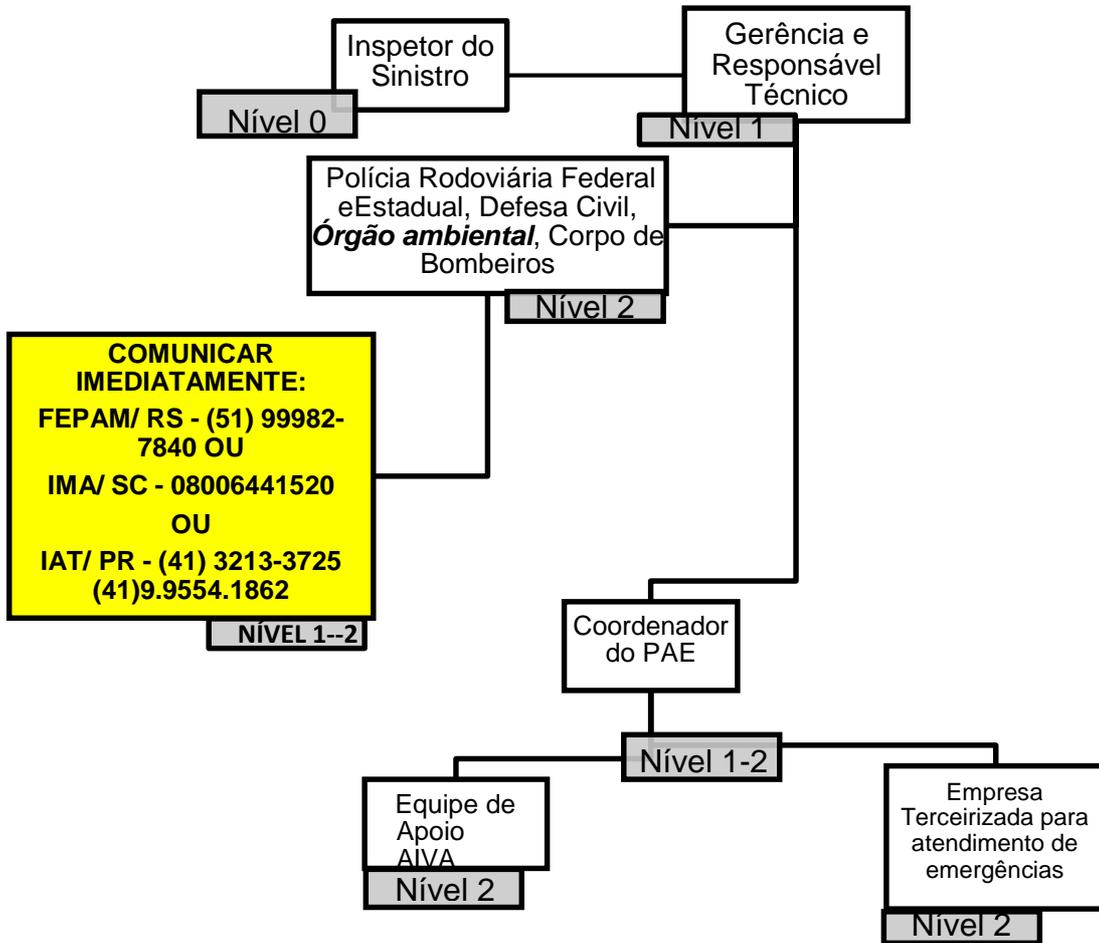
A Resolução ANTT nº 5.848/19 retirou a obrigatoriedade do porte da Ficha de Emergência e do Envelope para Transporte. Assim, a partir de 23 de dezembro de 2019, tais documentos não serão exigidos durante o transporte rodoviário de produtos perigosos.

(Fonte: http://www.antt.gov.br/cargas/arquivos_old/Produtos_Perigosos.html)

4. ACIONAMENTO DO PLANO

Todo acidente por mais simples que seja, envolvendo produtos perigosos e poluentes, inspira cuidados para que a comunidade e meio ambiente estejam constantemente e integralmente protegidos. Estes acidentes devem ser avaliados, caso a caso, pelas autoridades competentes e órgãos ambientais responsáveis, presentes no local.

O organograma contém a estrutura organizacional dos integrantes do Plano de Atendimento à Emergência. A definição das funções, atribuições e responsabilidades dos integrantes consta em item 3.1.



Fonte: Responsável Técnico, 2024.

É fundamental que partamos da premissa que em se tratando de produto perigoso, por mais simples que seja a ocorrência, deve-se acionar **órgãos oficiais de controle**, no RS a **FEPAM através do número de atendimento de emergências. Celular de plantão 24h (51) 99982-7840, em SC o IMA através do número de atendimento de emergências, celular de plantão 24h (0800-644-1520), PR através do número de atendimento de emergências, celular de plantão 24h (41)3213-3725 e (41) 9.9554.1862** e a **AIG SEGUROS BRASIL S.A** Telefones: 0800-726-6130.

4.1 Acionamento e deslocamento da Equipe de Atendimento Emergencial

4.1.1 Acionamento da Equipe de Emergência:

A Central da **AIG SEGUROS BRASIL S.A** arregimenta o máximo de informações possíveis, tais como: local exato do acontecimento; produto transportado; veículos e pessoas envolvidos; presença de vítimas no local; descrição do acidente; presença de órgãos oficiais responsáveis, representantes da empresa transportadora; existência de vazamento no local, quantidade de produto transportado e derramado.

*4.1.2 Comunicação da Central **AIG SEGUROS BRASIL S.A** ao coordenador de emergência de plantão e coordenador do plano da AIVA*

As comunicações dos acidentes são direcionadas ao Gerente e coordenador de emergência, na indisponibilidade do mesmo, é delegada a função ao coordenador substituto de emergência, pré-definido. Durante a semana, finais de semana e feriados, são feitas escalas de coordenadores e equipes, disponibilizando atendimento 24 horas por dia e 365 dias por ano.

Coordenador de emergência da **AIG SEGUROS BRASIL S.A** analisa os riscos que o produto pode acarretar, e baseado nas conclusões, prepara a equipe e os recursos a serem disponibilizados, contata e posiciona os responsáveis da empresa contratante. Objetivando otimizar o tempo de resposta do atendimento.

A equipe desloca-se o mais rápido possível até o local do acidente.

5. AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA

5.1 Desencadeamento de ações

Avaliação;

Acionamento;

Isolamento;

Procedimentos de combate.

5.1.1 Avaliação

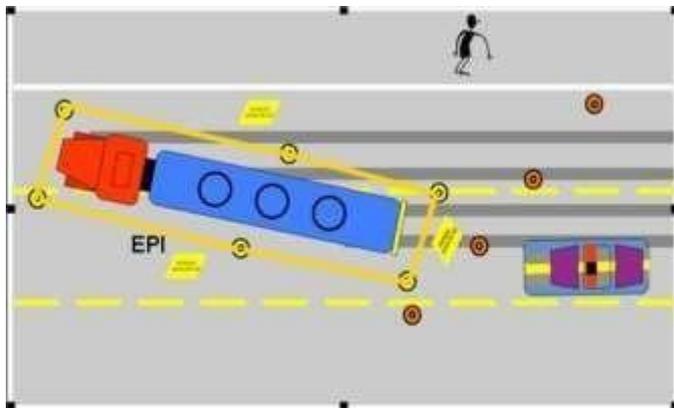
A Equipe de Emergência avalia os cenários através:

- Identificação da Situação
- Executar a melhor ação
- Avaliar a eficácia da ação
- Acionamento
- Avaliar os riscos existentes
- Estimar os dados sem intervenção
- Identificar as opções de ação

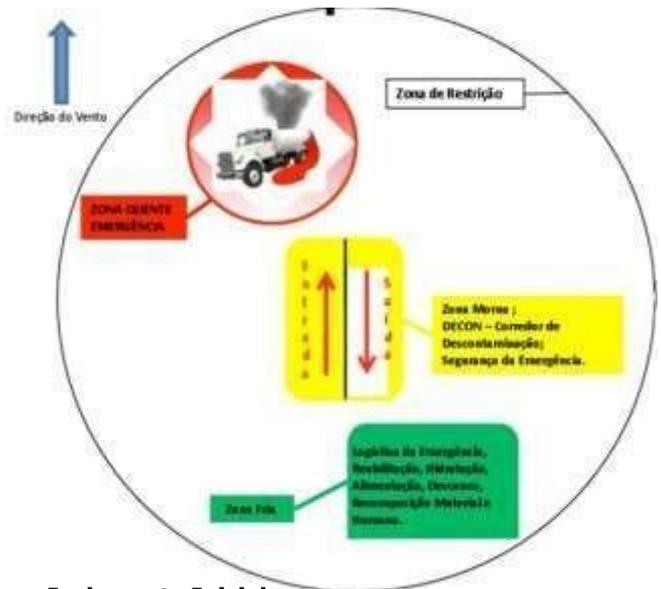
5.1.2 Acionamentos

- Após avaliação do cenário, os acionamentos devem ser realizados brevemente, sempre procurando otimizar o tempo resposta;
- As pessoas que podem ser acionadas devem ter prévio conhecimento e saber exatamente o que está apto a desenvolver no momento da emergência.

5.1.3 Isolamento e sinalização



Sinalização Inicial



Isolamento Inicial

O motorista fará o isolamento e sinalização do local utilizando os cones de sinalização e fitas zebreadas constantes do kit do caminhão. (Anexo 07).

5.1.4 Procedimentos de combate

- Ações compatíveis com os impactos;
- Rotinas pré-estabelecidas para isolamento e evacuação;
- Ações específicas para o controle de vazamentos;
- Reparos de emergência;
- Ações de rescaldo.

(Anexo 12 – Procedimentos e Anexo 13 sinalização)

6. PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS

6.1 Avaliação das consequências

A avaliação das consequências dos acidentes e a definição da técnica a ser aplicada para recuperação do meio ambiente será efetuada em conjunto pela Aiva, Equipe de emergência e o Órgão Ambiental.

6.2 Recuperação de áreas impactadas

Toda operação será efetuada de forma preventiva e espontânea. As ações serão definidas mediante os cenários apresentados, sendo que a Equipe de Emergência efetuará o descrito nos itens abaixo, desde que devidamente autorizada pela Aiva:

- Neutralização (quando necessário), acondicionamento e remoção dos resíduos gerados, armazenamento temporário dos resíduos embalados, conforme norma técnica vigente;
- Classificação dos resíduos, para posterior definição de local adequado para disposição final;
- Realização de levantamento de impacto ambiental;
- Acompanhamento e gerenciamento de todas as medidas e penalidades impostas por órgãos governamentais nos níveis federal, estadual ou municipal;
- Revegetação, Rebaixamento e substituição de solo, caso necessário;
- Assistência social às comunidades afetadas, caso necessário.

6.3 Resíduos

A destinação final dos resíduos gerados em acidentes será realizada conforme disposto na NBR-10.004:2004 – Resíduos Sólidos, assim como, sob orientação do órgão ambiental que estiver atendendo a ocorrência.

- Após a classificação, o resíduo poderá ser encaminhado para: Incineração (destruição completa);
- Co-Processamento;
- Aterro Industrial Classe I ou II A ou II B

A destinação mais adequada dependerá das características do resíduo observadas na classificação.

7. HIPÓTESES ACIDENTAIS IDENTIFICADAS E INDICAÇÃO DAS AÇÕES

Para definição das hipóteses acidentais apresentadas foram utilizadas ferramentas quantitativas, baseando-se no histórico de acidentes atendidos por empresas de atendimento a emergência química e ambiental.

7.1 Hipótese Acidental 1: Colisão / tombamento sem devazamento

	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização, fita zebra e seus suportes disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária/ Órgão Oficial/EPA E	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Documento Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (quando da chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento e transeuntes
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo e/ou rótulos de risco	Todos os envolvidos no Plano, presentes na ocorrência	Antes de se aproximar do mesmo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada

Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
Monitorar de fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do atendimento	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros /Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Posicionar próximo do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área e estudo do produto	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Construir diques de contenção na área de entorno do acidente	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local. Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora, Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a Central	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida	Nas dependências da empresa	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens a Central de atendimento Telefônico (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
Monitorar de fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do atendimento	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros /Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Posicionar próximo do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área e estudo do produto	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Construir diques de contenção na área de Entorno do acidente	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportador a, Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a Central	Garantir atendimento imediato em um possível problema

Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida	Nas dependências da empresa	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens a Central de atendimento Telefônico (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência
--------------------------------	-----------------------------------	--	-----------------------------	--	---

7.2 Hipótese Acidental 2: Colisão/tombamento com vazamento

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo.	Ação imediata após o acidente.	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo.	Utilizando cones laranja para sinalização e mais fita zebra e seus suportes disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distancia segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial /EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distancia segura para zelar pela integridade física das pessoas e maio ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar,	Ação de imediato (quando da chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do mesmo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpode Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade Hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CENTRAL / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CENTRAL e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água

Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
----------------------------	--	---	--	--	---

Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas, kit vetter)	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano "capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora, Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a Central	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida	Nas dependências da Aiva	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens a Central de atendimento Telefônico (freqüentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CENTRAL / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CENTRAL e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das conseqüências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motore eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas, kit vetter)	Para minimizar as conseqüências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano "capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora, Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico	Para desobstruir a via

Acompanhar (escortar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a Central	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida	Nas dependências da Aiva	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens a Central de atendimento Telefônico (freqüentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

7.3 Hipótese Acidental 3: Colisão/tombamento com incêndio e/ou explosão

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização e + fita zebra e seus suportes disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distancia segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial /EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distancia segura para zelar pela integridade física das pessoas e maior ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários



Controle do trânsito rodoviário	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar.	Ação de imediato (quando da chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do mesmo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e risco em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CENTRAL / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CENTRAL e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d'água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação	Para extinguir outras fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Combater o fogo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando recursos materiais disponíveis (equipamentos e agentes extintores)	Para extinguir o fogo
Refrigerar o veículo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando jato de água na parte externa do tanque, nunca diretamente sobre as chamas	Para evitar o aquecimento do veículo
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento.	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas)	Para minimizar as consequências do acidente

Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano "capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do Destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspeccionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportador a, Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico	Para desobstruir a via
Acompanhar (escortar) carga e/ou veículo até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a Central	Garantir atendimento imediato em um possível problema posterior
Operação de rescaldo	Corpo Bombeiros e Equipe de Atendimento Emergencial	Final da emergência	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e utilizando recursos disponíveis	Para evitar que se inflamem de novo, os restos de um incêndio recente
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da IPS	Utilizar formulário no momento da ocorrência e passar as informações e imagens a Central de atendimento Telefônico (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formação dos relatórios	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

8. MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

8.1 Divulgação do Plano

Este plano será divulgado em todas as unidades da Aiva, por meio de e-mails internos aos envolvidos, e estará à disposição de todos os Órgãos Oficiais, encarregados do atendimento a emergências com produtos perigosos e poluentes.

8.2 Treinamentos

A Aiva deverá efetuar treinamento para todos os participantes do plano, a fim de orientar, conscientizar e preparar para o atendimento descrito neste Plano. (Anexo 11 procedimento de segurança na operação).

8.3 Atualização

O Plano de Emergência para Transporte será revisado no máximo a cada 2 anos contados a partir da ultima data de atualização ou quando necessário.

9. CONTROLE DE ALTERAÇÕES

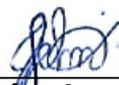
Revisão	Data	Motivo/Alteração
00	07/11/2018	Elaboração do PGR - PAE
01	08/04/2019	Alteração do Responsável Técnico
02	27/03/2020	Alteração do Responsável Técnico e revisão geral do documento
03	18/11/2022	Alteração de Responsável técnica/inclusão do item: 3 e revisão geral do documento
04	28/06/2023	Alterações de seguradas de emergência ambiental e frota, revisão do item: 5 e alteração de contato filial de Tio Hugo/RS.
05	24/09/2024	Revisão geral do documento

10. SETORES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO

Setor de Frota/Transporte – Lucas Tamborindogui

Setor de Logística – Zaida Bitencourt

Responsável Técnico – Janaína Luana Sehn



Janaína Luana Sehn
Química Industrial
CRQv/RS nº 052004419

ITACIR NECO ARGENTA: 40139719091

Assinado digitalmente por ITACIR NECO ARGENTA:40139719091
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=9110666000184, O=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A1, OU=(EM BRANCO), OU=presencial, CN=ITACIR NECO ARGENTA:40139719091
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2023-07-10 09:31:50

Itacir Neco Argenta
Representante legal
Aiva Lubrificantes e Soluções Ambientais LTDA
CNPJ: 92.678.432/0001-74

Anexo 01 – Ordem de Acionamento e atividades desenvolvidas na emergência

Dados do coordenador

Nome: JANAÍNA LUANA SEHN
Cargo: RESPONSÁVEL TÉCNICA
Telefone Comercial: 51 – 3201-6097
Telefone Celular: 51 – 9.8065E-
mail: janaina.sehn@gmail.com
Responsabilidade na emergência:
Coordena ações

Dados do coordenador substituto:

Nome: Lucas Tamborindgui
Cargo: Supervisor Telefone
Comercial: 51-3201-6059
Telefone Celular: 51- 98031-8448
E-mail:
sander.marion@aiva.com.br
Responsabilidade na Emergência: Propor e definir ações

Dados da 3º pessoa que será acionada 24 horas em caso de ocorrência:

Nome: Marcos Nunes
Cargo: Gerente Industrial
Telefone Comercial: 51 – 3201-6108 ou
993881203
E-mail: marcos.nunes@aiva.com.br
Responsabilidade na Emergência: Ações de apoio

Contato filiais Aiva:

Nome: Marlon Dal Osto - **Filiais RS – Tio Hugo**
Cargo: SUPERVISOR DE COLETA – FILIAL
Telefone Comercial: (51)99313-2704
E-mail: marlon.osto@ips.ind.br
Responsabilidade na Emergência: Apoio e logística

Nome: Roberto Fortes – **Filial PR – Campo Largo**
Cargo: SUPERVISOR DE COLETA – FILIAL
Telefone Comercial: (41) 3393-2184 ou (51) 99007-7387
E-mail: roberto.forte@aiva.com.br
Responsabilidade na Emergência: Apoio e logística

Nome: Roberto Fortes – **Filial PR – Cascavel**
Cargo: SUPERVISOR DE COLETA – FILIAL
Telefone Comercial: (45) 3037-4440 OU (51) 99007-7387
E-mail: roberto.forte@aiva.com.br
Responsabilidade na Emergência: Apoio e logística

Anexo 02 – Produtos Transportados e Manipulados

Nº	ONU	NOME DE EMBARQUE	CLASSE DE RISCO	NOME COMERCIAL	ESTADO FÍSICO	TIPO DE CARGA / TRANSPORTE
1	3082	ÓLEO LUBRIFICANTE USADO	9	ÓLEO MINERAL	LÍQUIDO	A GRANEL
2	3082	EFLUENTE LÍQUIDO INDUSTRIAL	9	EFLUENTE LÍQUIDO INDUSTRIAL	LÍQUIDO	A GRANEL/ TANQUE
3	3077	TORTA FILTRO	9	TORTA FILTRO	SÓLIDO	A GRANEL/ CAÇAMBA
4	3077	EMBALAGENS CONTAMINADAS	9	EMBALAGENS CONTAMINADAS	SÓLIDO	A GRANEL/ CAIXA
5	3077	EPIS, FILTROS, PANOS E ESTOPAS CONTAMINADAS	9	EPIS, FILTROS, PANOS E ESTOPAS CONTAMINADAS	SÓLIDO	A GRANEL/ CAIXA
6	3077	SOLO CONTAMINADO	9	SOLO CONTAMINADO	SÓLIDO	A GRANEL/ CAIXA

Anexo 03 – Legislação incidente

- ✓ Constituição Federal de 1.988; Convenção da Basiléia
- ✓ Decreto 96.044/88 – Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.
- ✓ Decreto Federal 4.097/2002 – Altera a redação dos arts. 7o e 19 dos Regulamentos para o transporte rodoviário e ferroviário de produtos perigosos, aprovados pelos Decretos nos 96.044, de 18 de maio de 1988, e 98.973, de 21 de fevereiro de 1990, respectivamente.
- ✓ Decreto Federal nº 5.098, de 03 de junho de 2.004;
- ✓ Decreto-Lei nº 2.063, de 06 de outubro de 1.983;
- ✓ Lei Federal nº 6.938, de 31 de agosto de 1.981;
- ✓ Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1.998;
- ✓ Lei Federal nº 9.966, de 28 de abril de 2.000;
- ✓ Lei nº 13.281 de 04/05/2016, a qual trata Sobre o Código de Trânsito Brasileiro;
- ✓ Lei nº 10.233/2001 - Dispõe sobre a reestruturação dos transportes aquaviário e terrestre, cria o Conselho Nacional de Integração de Políticas de Transporte, a Agência Nacional de Transportes Terrestres, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários e o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, e dá outras providências.
- ✓ Lei nº 7877/83: Dispõe sobre o transporte de cargas perigosas no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências;
- ✓ NBR 10.004 – Utilização de resíduos sólidos
- ✓ NBR 10.007 - Resíduos classe I e II, orgânicos e infectantes.
- ✓ NBR 10.271 - Conjunto de Equipamentos para Emergências no Transporte Rodoviário de Ácido Fluorídrico;
- ✓ NBR 12.982 - Desvaporização de tanque para o Transporte terrestre de Produtos Perigosos - Classe de Risco 3 - Líquidos inflamáveis;
- ✓ NBR 13.221 – Transporte terrestre de resíduos
- ✓ NBR 14.064 - Atendimento de Emergência no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.
- ✓ NBR 14.095 - Área de Estacionamento para veículos Rodoviários de Transporte de Produtos Perigosos;
- ✓ NBR 14.619- Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Incompatibilidade Química.
- ✓ NBR 15.480/2018 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Plano de Ação de Emergência (PAE)
- ✓ NBR 15.481 – Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos – Requisitos Mínimos de Segurança
- ✓ NBR 7.500 - Identificação para o Transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de Produtos;
- ✓ NBR 7.501 - Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Terminologia;
- ✓ NBR 7.503 - Ficha de Emergência e Envelope para o Transporte terrestre de Produtos Perigosos - Características, Dimensões e Preenchimento;
- ✓ NBR 9.735 - Conjunto de Equipamentos para Emergências no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos;
- ✓ Portaria 196 e 197/2004 - INMETRO (RTQ)
- ✓ Resolução 102/99 CONTRAN, trata da tolerância máxima de peso bruto de veículos.
- ✓ Resolução 168/04 CONTRAN, trata do Curso de Treinamento específico e complementar para condutores de veículos transportando Produtos Perigosos.
- ✓ Resolução 420/04 ANTT – Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos
- ✓ Resolução 5232/16 ANTT- Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.
- ✓ Resoluções do CONAMA 237, 273 e 275.
- ✓ RTPP – Regulamento para o Transporte de Produtos Perigosos
- ✓ Resolução ANTT 5.947/2021 – Regulamenta o transporte Rodoviário de Produtos Perigosos realizado em vias públicas no território nacional.
- ✓ RESOLUÇÃO Nº 5.998, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2022 - Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, aprova suas Instruções Complementares, e dá outras providências.

- ✓ Resolução DC/ANTT 5848/19 - Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providencias.
- ✓ Resolução ANTT Nº 3762 - Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos;
- ✓ Instrução Normativa IBAMA nº 5/ 2012 - Esta Instrução Normativa dispõe sobre o procedimento transitório de autorização ambiental para o exercício da atividade de transporte marítimo e interestadual, terrestre e fluvial, de produtos perigosos.
- ✓ Instrução Normativa Nº 77 - Transporte rodoviário de produtos perigosos, de resíduos e rejeitos, exclusivamente no território catarinense;
- ✓ Instrução Normativa nº 11/DNIT Sede, de 9 de abril de 2021, do que estabelece aos expedidores os procedimentos e as orientações para o cadastro de informações de rotas dos fluxos de transporte de produtos perigosos ao DNIT.
- ✓ Resolução CTP Nº 1358/21 - Estabelece o regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos nas rodovias sob a circunscrição da Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade - SIE e dá outras providencias;
- ✓ Decreto nº 96044/88: Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.



Anexo 04 – Formulário de Atendimento e acionamento das Equipês de Emergência

FICHA DE OCORRÊNCIA No. _____

PRO-6.12.12 – Atendimento Emergência CECO E – Rev 02
Anexo 1 – Ficha de Ocorrência

1) QUEM ESTA ACIONANDO?
Data de acionamento: ____/____/____ Horário do acionamento: ____:____ E-mail: _____
Informante: _____ Tel. Fixo: () _____ Cel. () _____
Empresa: _____ Cliente com contrato: Sim Não

2) QUAL É A LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA?
Cidade: _____ Estado: _____
Local da ocorrência: _____
Referência: _____
A que horas ocorreu o acidente? ____:____ Esta próximo a rios ou lagoas? Sim Não Não avaliado Está chovendo no local? Sim Não

3) O QUE OCORREU?
Colisão traseira Colisão frontal Colisão lateral Capotamento Tombamento Vazamento em trânsito Falha no equipamento
Outros (especificar) _____
CONSEQUÊNCIAS:
Vazamento de gás Vazamento de vapor Vazamento de produto líquido Vazamento de produto em pó
Queda da carga Embalagem avariada Derramamento Incêndio Explosão Gotejamento
Outros (especificar) _____

4) QUAL O TIPO DE EQUIPAMENTO?
Kombi Toco Médio Truck Carreta Auto Vácuo Locomotiva Vagão Tanque Vagão Graneliro
Tanque Carga seca Basculante Baú Sider Navio Barcaça Porta Container Tanque estacionário
QUAL A CAPACIDADE DO VEÍCULO? _____ Lt Kg

5) QUAL O(S) PRODUTO(S) ENVOLVIDO(S) NA OCORRÊNCIA?
Produto(s): _____ / _____ / _____ / _____
Esta com vazamento? Sim Não Local de Vazamento: _____
Qual é o porte do vazamento? Pequeno Grande Estimativa _____ Lt Kg
Nº ONU _____ Nº de Risco: _____
Observações: _____

6) COMO ESTÁ EMBALADO O PRODUTO?
Caixa Lata Tambores Bombonas IBC (1.000Lt) Big-Bag Container ISO-Tank
Container Box 20 Pés Container Box 40 Pés Tanque Estacionário Não Aplica
Observações: _____

7) EXISTE ALGUÉM QUE EU POSSA ENTRAR EM CONTATO NO LOCAL?
Nome: _____ Empresa: _____
Cargo: _____ Telefone: _____
EXISTE ÓRGÃO PÚBLICO NO LOCAL?
Bombeiros Policia Órgão Ambiental Órgão de Trânsito Outros (especificar) _____

CLIENTE: "Vou acionar o coordenador e a equipe de atendimento mais próxima, em 5 minutos retorno a ligação informando qual a base acionada, o operador resp. e o tempo estimado para chegada no local"
NÃO CLIENTE: "Como Sr (a) ainda não possui contrato conosco, encaminharei um fax com nossa tabela de preços Spot para sua avaliação, caso o Sr (a) autorize, favor retornar o fax de autorização que estou te encaminhando, assinado pelo responsável e com o carimbo da empresa, em seguida estarei liberando a equipe para o local."

OBSERVAÇÕES: _____

8) RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO:
Nome: _____ Setor: _____ CENÁRIO: 1 2 3 4 5 6

Uma das primeiras ações a ser executada em um cenário acidental envolvendo o transporte rodoviário de produtos perigosos é o da pronta classificação e identificação dos produtos envolvidos. O acesso às informações relativas às características físicas e químicas do produto irá subsidiar as equipes na imediata adoção das medidas de controle, reduzindo os riscos para a comunidade, aos próprios atendentes da ocorrência e ao meio ambiente.

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS

Os produtos perigosos são classificados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em nove classes de riscos e respectivas subclasses, conforme apresentado na Tabela 1.

Anexo 05 – Classificação dos produtos perigosos (ONU)

Classificação	Subclasse	Definições
Classe 1 Explosivos	1.1	Substância e artigos com risco de explosão em massa.
	1.2	Substância e artigos com risco de projeção, mas sem risco de explosão em massa.
	1.3	Substâncias e artigos com risco de fogo e com pequeno risco de explosão ou de projeção, ou ambos, mas sem risco de explosão em massa.
	1.4	Substância e artigos que não apresentam risco significativo.
	1.5	Substâncias muito insensíveis, com risco de explosão em massa;
	1.6	Artigos extremamente insensíveis, sem risco de explosão em massa.
Classe 2 Gases	2.1	Gases inflamáveis: são gases que a 20°C e à pressão normal são inflamáveis quando em mistura de 13% ou menos, em volume, com o ar ou que apresentem faixa de inflamabilidade com o ar de, no mínimo 12%, independente do limite inferior de inflamabilidade.
	2.2	Gases não-inflamáveis, não tóxicos: são gases asfixiantes, oxidantes ou que não se enquadrem em outra subclasse.
	2.3	Gases tóxicos: são gases, reconhecidamente ou supostamente, tóxicos e corrosivos que constituam risco à saúde das pessoas.
Classe 3 Líquidos Inflamáveis	-	Líquidos inflamáveis: são líquidos, misturas de líquidos ou líquidos que contenham sólidos em solução ou suspensão, que produzam vapor inflamável a temperaturas de até 60,5°C, em ensaio de vaso fechado, ou até 65,6°C, em ensaio de vaso aberto, ou ainda os explosivos líquidos insensibilizados dissolvidos ou suspensos em água ou outras substâncias líquidas.
Classe 4	4.1	Sólidos inflamáveis, substâncias auto-reagentes e explosivos sólidos insensibilizados: sólidos que, em condições de transporte, sejam facilmente combustíveis, ou que por atrito possam causar fogo ou contribuir para tal; substâncias auto-reagentes que possam sofrer reação fortemente exotérmica; explosivos sólidos insensibilizados que possam explodir se não estiverem suficientemente diluídos.

Sólidos Inflamáveis	4.2	Substâncias sujeitas à combustão espontânea: substâncias sujeitas a aquecimento espontâneo em condições normais de transporte, ou a aquecimento em contato com ar, podendo inflamar-se.
	4.3	Substâncias que, em contato com água, emitem gases inflamáveis: substâncias que, por interação com água, podem tornar-se espontaneamente inflamáveis ou liberar gases inflamáveis em quantidades perigosas.
Classe 5 Substâncias Oxidantes e Peróxidos Orgânicos	5.1	Substâncias oxidantes: são substâncias que podem, em geral, pela liberação de oxigênio, causar a combustão de outros materiais ou contribuir para isso.
	5.2	Peróxidos orgânicos: são poderosos agentes oxidantes, considerados como derivados do peróxido de hidrogênio, termicamente instáveis que podem sofrer decomposição exotérmica auto-acelerável.
Classe 6 Substâncias Tóxicas e Substâncias Infectantes	6.1	Substâncias tóxicas: são substâncias capazes de provocar morte, lesões graves ou danos à saúde humana, se ingeridas ou inaladas, ou se entrarem em contato com a pele.
	6.2	Substâncias infectantes: são substâncias que contêm ou possam conter patógenos capazes de provocar doenças infecciosas em seres humanos ou em animais.
Classe 7 Material radioativo	-	Qualquer material ou substância que contenha radionuclídeos, cuja concentração de atividade e atividade total na expedição (radiação), excedam os valores especificados.
Classe 8 Substâncias corrosivas	-	São substâncias que, por ação química, causam severos danos quando em contato com tecidos vivos ou, em caso de vazamento, danificam ou mesmo destroem outras cargas ou o próprio veículo.
Classe 9 Substâncias e Artigos Perigosos Diversos	-	São aqueles que apresentam, durante o transporte, um risco não abrangido por nenhuma das outras classes.

A classificação de uma substância numa das classes de risco, acima apresentadas, é realizada por meio de critérios técnicos, os quais estão definidos na legislação do transporte rodoviário de produtos perigosos.

Anexo 06 - Frota de Veículos Aiva (Fonte: lista de veículos Aiva
na ANP)

MARCA E	VEÍCULO	PLACA	CHASSI	CAP. TQ.
MODELO	TIPO	Nº	Nº	LTR.
SR/ FACCHINI SRF TA	Caminhão / tanque	AMT 9825	94BT087355V009388	43.000
SCANIA /R124 GA4X2NZ 420	Cavalo mecânico	CLU5845	9BSR4X2A063577728	- X -
VW/ 93160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	FJO1E46	9531M62PXDR329047	9.000
REBOQUE RANDON	Semi reboque	ICS 3178	68320	28.300
REBOQUE LIESS	Semi reboque	ICT 8218	5894087052REM	29.000
REB/ RODOVIARIA	Caminhão / tanque	ICT8223	12975	27.000
REB / FACCHINI SRF CB	Semi reboque	IKM3956	93EB0803221004149	34.000
MBB 710	Caminhão / carroceria	IKN 7168	9BM68815623296444	- X -
FORD / CARGO 1622	Caminhão / tanque	IKQ7644	9BFYTNFT72BB13789	16.000
VW 8150	Caminhão / tanque	ILG 8525	9BWAD52RX3R311622	4.000
FORD CARGO 815	Caminhão / tanque	ILZ 6583	9BFV2UHG14BB36939	4.000
SR / RODOTECNICA SRT TQ2	Caminhão / tanque	IML7A58	9A9TO762C51DR8070	26.000
SR/ RODOTECNICA SRT TQ2	Caminhão / tanque	IML7A61	9A9TO762C51DR8068	26.000
SR / RODOTECNICA SRT TQ2	Caminhão / tanque	IML7A62	9A9TO982C51DR8069	32.000
SR / RODOTECNICA SRT TQ2	Caminhão / tanque	IML7A63	9A9TO982C51DR8067	32.000
SCANIA G 380 A 6X2	Cavalo mecânico	IOU 6077	9BSG4X20083628327	- X -
MBB ATEGO 1718	Caminhão / tanque	IOV 6086	9BM9580748B592713	10.000
RODOTECNICA	Semi reboque	IOY 0231	9A9T1243C81DR8585	40.000
MBB ATEGO 1718	Caminhão / tanque	IOY 0778	9BM9580748B593477	10.000
MBB ATEGO 1718	Caminhão / tanque	IOY 0811	9BM9580748B592264	10.000
MBB ATEGO 1718	Caminhão / tanque	IOY 7008	9BM9580748B593432	10.000
MBB ATEGO 1718	Caminhão / tanque	IOY 8204	9BM9580748B605955	10.000
MBB 915 C/37	Caminhão / tanque	IPF 7H32	9BM9790468B613332	5.000
MBB 1718/48	Caminhão / tanque	IPG 7796	9BM6931868B611640	10.000
MBB 1718/48	Caminhão / tanque	IPG 7823	9BM6931868B612013	10.000
MBB 915 C	Caminhão / tanque	IPJ 6397	9BM9790469B630753	5.000
MBB 915 C	Caminhão / tanque	IPJ 6405	9BM9790489B631083	5.000
MBB 915 C	Caminhão / tanque	IPJ 7307	9BM9790488B609611	5.000
RODOTECNICA SRT	Semi reboque	IPO 7815	9A9T1233C91DR9009	40.000
VW 8150 E DELIVERY	Caminhão / tanque	IQE 8086	9531952P5AR004216	4.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRO 3647	9534N824XBR117046	10.000
VW 9150	Caminhão / tanque	IRQ 1582	9533A62P9BR120039	5.000
VW 9150	Caminhão / tanque	IRQ 1635	9533A62P2BR120044	5.000
VW 9150	Caminhão / tanque	IRQ 1F97	9533A62P2BR120027	5.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRQ 6418	9534N8247BR117053	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRQ 7509	9534N8245BR116659	10.000
VW 9150	Caminhão / tanque	IRR 2872	9533A62P5BR121589	5.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRR 8935	9534N8243BR116711	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRT 2564	9534N8247BR116291	15.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRU 1845	9534N8249BR116258	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRU 1875	9534N8243BR117051	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRV 8C67	9534N8241BR117064	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	IRW 8610	9534N8245BR110747	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	ISB 2424	9534N8248BR117031	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	ISC 3209	9534N8243BR116708	10.000
VW 17250	Caminhão / tanque	ISN 4525	9534N8242BR162501	15.000
VW 9.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	ITQ 3909	9531M62P7CR243564	5.000

VW 17.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	ITY 5874	9536E8241DR312223	10.000
SCANIA R 440 A6X2	Cavalo mecânico	ITZ 6261	9BSR6X200D3821100	- X -
VW 17.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	IUA 4607	9536E8248DR307116	10.000
VW 17.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	IUB 3C10	9536E8245DR306697	10.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUB 5896	9BM979076CS008566	5.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUD 0324	9BM979076CS008898	5.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUF 4910	9BM979076CS008912	5.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUF 4949	9BM979076CS008907	6.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUF 5952	9BM979076CS008910	5.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUG 4779	9BM979076CS008895	5.000
VW 10.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	IUJ 0224	9531M62P5DR325861	6.000
VW 10.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	IUJ 2326	9531M62PXDR325192	6.000
VW 10.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	IUJ 2339	9531M62P8DR325188	6.000
VW 10.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	IUJ 2D50	9531M62P9DR322638	6.000
MBB ATEGO 1719	Caminhão / tanque	IUK 5736	9BM958074DB897934	10.000
VW 24.280 CRM 6X2	Caminhão / tanque	IUK 9397	95365824XDR304184	15.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUL 8568	9BM979076CS008904	5.000
RODOTÉCNICA	Semi reboque	IUO 4360	9A9RST3EAEBDR8145	40.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUR 2G71	9BM979076CS008038	5.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	IUS 2126	9BM979076CS008901	5.000
SCANIA R 440 A6X4	Cavalo mecânico	IVW 2841	9BSR6X400E3859916	- X -
RODOTÉCNICA	Semi reboque	IVW 2870	9A9RST3EAEBDR8361	40.000
VW 10.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	IVY 5575	9531M62P7ER440785	6.000
VW 17.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	IVY 6626	9536E8247FR502272	10.000
VW 17.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	IVZ 0B14	9536E8246FR502229	10.000
VW 10.160 DRC 4X2	Caminhão / tanque	IWA 5150	9531M62P7ER440754	6.000
VW 17.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	IWB 1926	9536E8244FR502326	10.000
VW 24.280 CRM 6X2	Caminhão / tanque	IWB 2837	953658242ER406984	15.000
M. BENZ / 914 C	Caminhão / tanque	MCI3181	9BM6882322B296324	9.000
SR / NOMA SR2E17T1 CL	Semi reboque	MDH2892	9EP21102031001389	25.000
SR / NOMA SR2E17T2 CL	Semi reboque	MDH2932	9EP21082031001391	25.000
VW 8150 E DELIVERY	Caminhão / tanque	MDU 3325	9BWA952P77R724720	4.000
VW 15180 CNM	Caminhão / tanque	MFW 2286	9BW7682369R913234	10.000
VW/ 9.150E CUMMINS	Caminhão / tanque	MGH5729	9BWGA62R99R921402	9.000
VOLVO / FH 400 6X2T	Cavalo mecânico	MGT6556	9BVASG0C1AE752225REM	- X -
FORD CARGO 1317	Caminhão / tanque	MIJ 7594	9BFXEAEU1CBS86294	11.000
VW / 15.190 CRM 4X2	Caminhão / tanque	MJZ3084	9536E8230CR243997	15.000
SR/ ICON BASC 300	Semi reboque	MLQ7385	9A9S3BA40ECFF4016	25.000
SR / LIBRELATO BTTQCTIC 2E	Semi reboque	OWT9E49	9A92TT422ERDJ5006	17.000
SR / LIBRELATO BTTQCDIC 2E	Semi reboque	OWT9E57	9A92TD442ERDJ5006	17.000
FORD CARGO 1119	Caminhão / tanque	QIR 5860	9BFWEA7B6JBS44126	7.000
MBB ACCELO 1016	Caminhão / tanque	QJF 7125	9BM979076JB087185	6.000
VW 11.180 DCR 4X2	Caminhão / tanque	QJH 3972	9535V6TB0JR820014	7.000
VW 11.180 DCR 4X2	Caminhão / tanque	QJQ 4531	9535V6TBXJR822790	7.000
VW 11.180 DCR 4X2	Caminhão / tanque	QJQ 4541	9535V6TB1JR823911	7.000
VOLVO / FH 460 6X2T	Cavalo mecânico	QJX5175	9BVRG20C2LE871340	- X -
VW/ 9.170 DRC 4X2	Caminhão / tanque	QJY3986	9535HSTB8LR014281	8.500

- **NBR 7500**: Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos (Decreto 96044 de 18.05.1988). Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos dos Veículos e dos Equipamentos
- Art. 2º Durante as operações de carga, transporte, descarga, transbordo, limpeza e descontaminação os veículos e equipamentos utilizados no transporte de produto perigoso deverão portar rótulos de risco e painéis de segurança específicos, de acordo com as NBR-7500.

NBR 7500:2003

- Esta Norma estabelece a simbologia convencional e o seu dimensionamento para produtos perigosos, a ser aplicada nas unidades de transporte e nas embalagens, a fim de indicar os riscos e os cuidados a serem tomados no transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento, de acordo com a carga contida.
- Obs. Itens Check-List Aiva:

SINALIZAÇÃO DO VEICULO	OK	NE	NOK
03 Placas de Risco (Branca - Nº 9)			
04 Placas de Segurança - (Laranja - Nº da ONU 90 3082)			
04 Placas (Resolução 3632/11 - Peixe e Arvore)			
Fitas Refletivas do Tanque			
Faixa Refletiva do Para-Choque Traseira			
Placa Veiculo-Condições Lacre/Visibilidade			

Rótulos de risco

Os produtos de risco são identificados por números e símbolos em placas quadradas

Painéis de segurança

Os símbolos são retangulares, na cor laranja e com bordas e números na em preto divididos em duas linhas. Na superior, fica a identificação do risco do produto. Na linha inferior, o número de identificação, com base em padrão da ONU

Exemplo:

IDENTIFICAÇÃO			Help
Número ONU	Nome do produto	Rótulo derisco	
3082	ÓLEOS COMBUSTÍVEIS (APF E BPF)		

Número de risco 90	Classe / Subclasse 9
Sinônimos ÓLEO COMBUSTÍVEL ; ÓLEO COMBUSTÍVEL RESIDUAL 4, 5 OU 6 ; "BUNKER FUEL OIL"	
Aparência LÍQUIDO DENSO ("BPF") OU OLEOSO ("APF") ; PRETO ; ODOR DE ALCATRÃO ; GERALMENTE, FLUTUA NA ÁGUA	
Fórmula molecular	Família química
NÃO PERTINENTE	HIDROCARBONETO (MISTURA)
Fabricantes Para informações atualizadas recomenda-se a consulta às seguintes instituições ou referências: ABIQUIM - Associação Brasileira da Indústria Química : Fone 0800-118270 ANDEF - Associação Nacional de Defesa Vegetal : Fone (11) 3081-5033 Revista Química e Derivados - Guia geral de produtos químicos, Editora QD : Fone (11) 3826-6899 Programa Agrofit - Ministério da Agricultura	

MEDIDAS DE SEGURANÇA	Help
Medidas preventivas imediatas EVITAR CONTATO COM O LÍQUIDO. CHAMAR OS BOMBEIROS. PARAR O VAZAMENTO, SE POSSÍVEL. ISOLAR E REMOVER O MATERIAL DERRAMADO.	
Equipamentos de Proteção Individual (EPI) USAR LUVAS, BOTAS E ROUPAS DE POLIETILENO CLORADO, NEOPRENE OU VITON E MÁSCARA FACIAL PANORAMA COM FILTRO CONTRA VAPORES ORGÂNICOS.	

RISCOS AO FOGO	Help
Ações a serem tomadas quando o produto entra em combustão COMBUSTÍVEL. EXTINGUIR COM PÓ QUÍMICO SECO, ESPUMA OU DIÓXIDO DE CARBONO. ESFRIAR OS RECIPIENTES EXPOSTOS, COM ÁGUA.	
Comportamento do produto no fogo NÃO PERTINENTE.	
Produtos perigosos da reação de combustão NÃO PERTINENTE.	
Agentes de extinção que não podem ser usados A ÁGUA PODE SER INEFICAZ.	
Limites de inflamabilidade no ar Limite Superior: 5% Limite Inferior: 1%	

Ponto de fulgor
> 65,6 °C (VASO FECHADO)

Temperatura de ignição
407,5 °C (BPF) E 263 °C (APF)

Taxa de queima
4 mm/min

Taxa de evaporação (éter=1)
DADO NÃO DISPONÍVEL

NFPA (National Fire Protection Association)
Perigo de Saúde (Azul): 0
Inflamabilidade (Vermelho): 2
Reatividade (Amarelo): 0

PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E AMBIENTAIS

[Help](#)

Peso molecular NÃO PERTINENTE	Ponto de ebulição (°C) (OBS. 1)	Ponto de fusão (°C) DADO NÃO DISPONÍVEL
Temperatura crítica (°C) NÃO PERTINENTE	Pressão crítica (atm) NÃO PERTINENTE	Densidade relativa do vapor NÃO PERTINENTE
Densidade relativa do líquido (ou sólido) (OBS. 2)	Pressão de vapor 2,17 mm Hg A 21,1 °C	Calor latente de vaporização (cal/g) NÃO PERTINENTE
Calor de combustão (cal/g) - 10.000	Viscosidade (cP) DADO NÃO DISPONÍVEL	
Solubilidade na água INSOLÚVEL	pH NÃO PERT.	

Reatividade química com água
NÃO REAGE.

Reatividade química com materiais comuns
NÃO REAGE.

Polimerização
NÃO OCORRE.

Reatividade química com outros materiais
DADO NÃO DISPONÍVEL.

Degradabilidade
DADO NÃO DISPONÍVEL.

Potencial de concentração na cadeia alimentar
DADO NÃO DISPONÍVEL.

Demanda bioquímica de oxigênio (DBO)
DADO NÃO DISPONÍVEL.

Neutralização e disposição final
DADO NÃO DISPONÍVEL.

INFORMAÇÕES ECOTOXICOLÓGICAS

[Help](#)

Toxicidade - limites e padrões
L.P.O.: DADO NÃO DISPONÍVEL
P.P.: NÃO ESTABELECIDO
IDLH: DADO NÃO DISPONÍVEL
LT: Brasil - Valor Médio 48h: DADO NÃO DISPONÍVEL
LT: Brasil - Valor Teto: DADO NÃO DISPONÍVEL
LT: EUA - TWA: NÃO ESTABELECIDO
LT: EUA - STEL: NÃO ESTABELECIDO



AIVA
LUBRIFICANTES

Toxicidade ao homem e animais superiores (vertebrados)

M.D.T.: DADO NÃO DISPONÍVEL

M.C.T.: DADO NÃO DISPONÍVEL



Toxicidade: Espécie: RATO		
Toxicidade: Espécie: CAMUNDONGO		
Toxicidade: Espécie: OUTROS		
Toxicidade aos organismos aquáticos: PEIXES : Espécie		
Toxicidade aos organismos aquáticos: CRUSTÁCEOS : Espécie		
Toxicidade aos organismos aquáticos: ALGAS : Espécie		
Toxicidade a outros organismos: BACTÉRIAS		
Toxicidade a outros organismos: MUTAGENICIDADE		
Toxicidade a outros organismos: OUTROS		
Informações sobre intoxicação humana		
Tipo de contato	Síndrome tóxica	Tratamento
Tipo de contato LÍQUIDO	Síndrome tóxica IRRITANTE PARA A PELE. IRRITANTE PARA OS OLHOS. PREJUDICIAL, SE INGERIDO.	Tratamento REMOVER ROUPAS E SAPATOS CONTAMINADOS E ENXAGUAR COM MUITA ÁGUA. MANTER AS PÁLPEBRAS ABERTAS E ENXAGUAR COM MUITA ÁGUA. NÃO PROVOCAR O VÔMITO.

DADOS GERAIS

[Help](#)

Temperatura e armazenamento ELEVADA (BPF) ; AMBIENTE (APF).
Ventilação para transporte ABERTA.
Estabilidade durante o transporte ESTÁVEL.
Usos COMBUSTÍVEL INDUSTRIAL E PARA NAVIOS.
Grau de pureza COMERCIAL.
Radioatividade NÃO TEM.
Método de coleta MÉTODO 12.
Código NAS (National Academy of Sciences) NÃO LISTADO

OBSERVAÇÕES

[Help](#)

1) PONTO DE EBULIÇÃO : 212 °C A > 588 °C = "BPF" 101 °C A 588 °C = "APF" 2) DENSIDADE: "BPF" = 0,967 A 16 °C (LÍQUIDO) "APF" = 0,904 A 15 °C POTENCIAL DE IONIZAÇÃO (PI) = DADO NÃO DISPONÍVEL

Figura do item 5.1 da Resolução ANTT 3632/2011:



De acordo com a Resolução 3632/11, o símbolo será utilizado em embalagens e nas unidades de transportes carregados com substâncias que apresentem risco para o meio ambiente.

RESOLUÇÃO ANTT Nº 3.632, DE 9 DE FEVEREIRO DE 2011

5.2.1.6.1 - Volumes contendo substâncias que apresentem risco para o meio ambiente, que se enquadrem nos critérios dos itens 2.9.2.2 e 2.9.3 (números ONU 3077 e 3082) devem ser marcados com a simbologia apresentada na Figura 5.1, à exceção de embalagens singelas e embalagens combinadas, desde que tais embalagens singelas ou as embalagens internas das embalagens combinadas possuam capacidade:

- a) igual ou inferior a 5 L, para líquidos, e**
- b) igual ou inferior a 5 kg, para sólidos.**

Norma ABNT NBR 9735

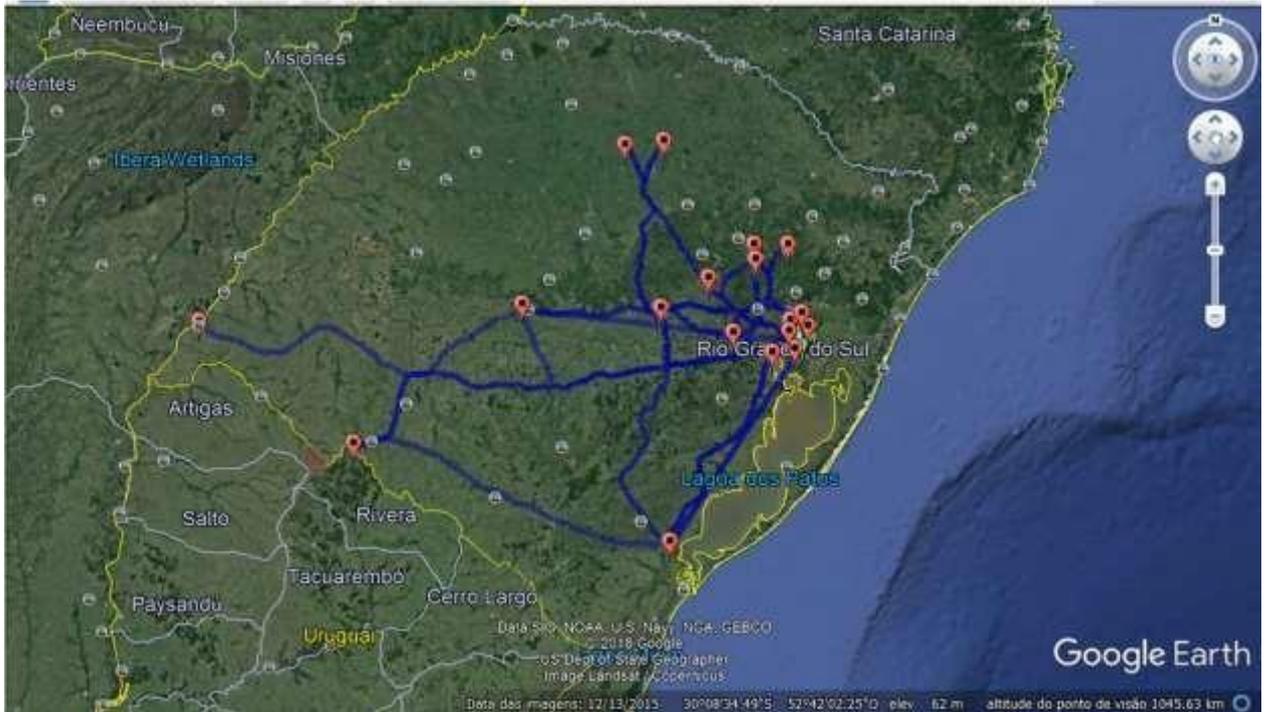
A ABNT publicou, no mês de maio, a norma ABNT NBR 9735:2016 – Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos, que revisa a norma ABNT NBR 9735:2012 Versão Corrigida 2:2014.

Entre as novidades que são apresentadas destaca-se que deixa de ser obrigatório nokit NBR portar:

- Fita (largura mínima de 70 mm);
 - Dispositivos para sustentação da fita (tripés, cones, cavaletes, etc);
 - Placas autoportantes com a inscrição “PERIGO – AFASTE-SE”;
 - Lanterna;
 - Pá e lona impermeável de mínimo de 3 m x 4 m;
- Obs. Itens Check-List Aiva (Mantemos os Itens)

KIT DE EMERGÊNCIA CFE. NBR 9735	OK	NE	NOK
01 - Mascara c/Filtro Venc._____/_____/_____			
01 - Par de Bota de Borracha			
01 - Par de Luva de PVC Com Forro			
01 - Óculos Ampla visão			
01 - Capacete de Segurança			
04 - Placas de Perigo Afaste-se			
06 - Cones de PVC C/ Suporte Embutido			
04 - Cones Refletivos CFE.NBR 15071/04 (Borracha - Laranja)			
01 - Lanterna Com (2) Pilhas Grandes			
01 - Kit De Vazamentos			
01 - Pá De PVC			
01 - Fita Zebrada, 100M			
01 - Martelo De Borracha			
02 - Calços de Madeira 15X15X20cm			
01 - Kit De Ferramentas - () 01 Chave Combinada 13			
() 01- Alicata Universal - () 01 - Chave Fenda			

A Aiva atende municípios nos estados do RS, SC e PR. Mapa RS:



Fonte: Google Earth

Devido à quantidade expressiva de municípios gaúchos atendidos pela Aiva, identificamos as principais rotas com os municípios com o maior volume coletado. Segue lista dos municípios com volume coletado de óleo lubrificante usado e/contaminado (OLUC) superior a 100m³/ano.

Cidades: Alvorada, Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Canoas, carazinho, Carlos Barbosa, Caxias doSul, Estrela, Gravataí, Guaíba, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santana do Livramento, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Triunfo, Uruguaiana e Viamão.

Tabela - DESTINOS DAS RODOVIAS PERCORRIDAS

Origem	Destino	Distância(km)	Rodovias							
Alvorada	Alvorada	13	RS 118							
Alvorada	Bento Gonçalves	131	BR-290	BR-116	RS-240	RS-122	RS-446	BR-470		
Alvorada	Cachoeirinha	14,1	BR-290							
Alvorada	Canoas	27,7	BR-290	BR-116						
Alvorada	Carazinho	304	BR-290	BR-448	BR-386					
Alvorada	Carlos Barbosa	119	BR-290	BR-116	RS-240	RS-122	RS-446			
Alvorada	Caxias do Sul	137	BR-290	BR-116	RS-240	RS-122				
Alvorada	Estrela	126	BR-290	BR-448	BR-386					
Alvorada	Gravataí	17,8	RS 118							
Alvorada	Guaíba	52,6	BR-290	BR-116						
Alvorada	Lajeado	128	BR-290	BR-448	BR-386					
Alvorada	Novo Hamburgo	31,2	BR-290	BR-116						
Alvorada	Passo Fundo	303	BR-290	BR-448	BR-386	RS-153				
Alvorada	Pelotas	281	BR-290	BR-116						
Alvorada	Porto Alegre	30	BR-290							
Alvorada	Rio Grande	338	BR-290	BR-116	BR-471	BR-392	RS-734			
Alvorada	Santa Cruz do Sul	167	BR-290	BR-448	BR-386	BR-287				
Alvorada	Santa Maria	305	BR-290	BR-448	BR-386	BR-287				
Alvorada	Santa Rosa	512	BR-290	BR-448	BR-386	BR-287	RS-400	BR-481	BR-285	RS-344
Alvorada	Santana do Livramento	514	BR-290	BR-116	BR-290	BR-158				
Alvorada	São Leopoldo	45	BR-290	BR-116						
Alvorada	Sapucaia do Sul	23,3	BR-290	RS-118						
Alvorada	Triunfo	93	BR-290	BR-448	BR-386	TF-10				
Alvorada	Uruguaiana	652	BR-290	BR-116	BR-290					
Alvorada	Viamão	23,1	RS 118	RS-040						

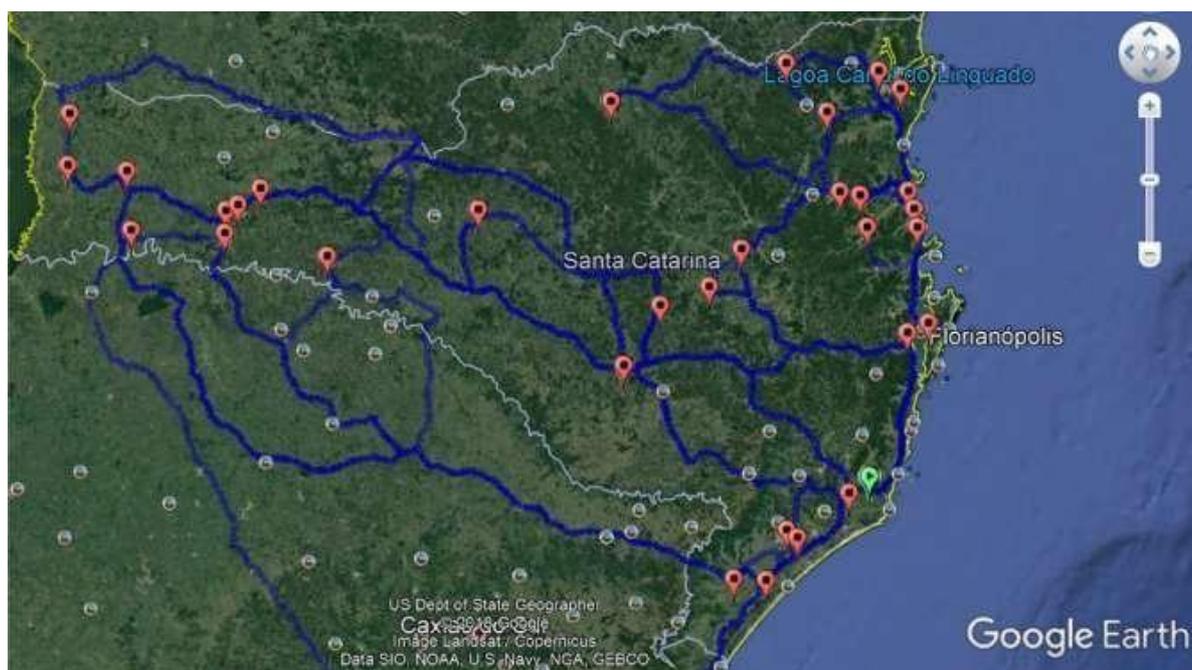
O perfil climatológico com base em dados do sistema de meteorologia do Rio Grande do Sul, descreve que os trechos citados na tabela acima podem ocorrer variações de chuvas, neblinas e ventos que comprometem a segurança viária em razão da baixa visibilidade.

12. Tabela - ÁREAS VULNERÁVEIS ÀS MARGENS DAS RODOVIAS

Origem	Destino	Distância(km)	Nome do manancial
Alvorada	Alvorada	13	APPBanhado Grande, Rio Gravataí
Alvorada	Bento Gonçalves	131	Rio dos Sinos, Rio Cadeia, Rio Caí
Alvorada	Cachoeirinha	14,1	Rio Gravataí
Alvorada	Canoas	27,7	Rio Gravataí
Alvorada	Carazinho	304	Rio Gravataí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Rio Taquari, Rio Forqueta, Rio Fão, Rio Jacuí-mirim
Alvorada	Carlos Barbosa	119	Rio Gravataí, Rio do Sinos, Rio Cadeia, Rio Caí
Alvorada	Caxias do Sul	137	Rio Gravataí, Rio do Sinos, Rio Cadeia, Rio Caí
Alvorada	Estrela	126	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Arroio Gil, Arroio Santa Cruz
Alvorada	Gravataí	17,8	Rio Gravataí
Alvorada	Guaíba	52,6	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Lago Guaíba.
Alvorada	Lajeado	128	Rio Gravataí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Rio Taquari
Alvorada	Novo Hamburgo	31,2	Rio Gravataí, Rio do Sinos
Alvorada	Passo Fundo	303	Rio Gravataí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Rio Taquari, Rio Forqueta, Rio Fão, Rio Jacuí-Mirim
Alvorada	Pelotas	281	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Lago Guaíba, Arroio do Ribeiro, Rio Camaquã, Arroio Pelotas.
Alvorada	Porto Alegre	30	Rio Jacuí, Lago Guaíba
Alvorada	Rio Grande	338	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Lago Guaíba, Rio Camaquã, Canal de São Gonçalo.
Alvorada	Santa Cruz do Sul	167	Rio Gravataí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Rio Taquari
Alvorada	Santa Maria	305	Rio Gravataí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Rio Taquari, Rio Pardo, Rio Jacuí, Rio Vacacaí-Mirim
Alvorada	Santa Rosa	512	Rio Gravataí, Rio dos Sinos, Rio Caí, Rio Taquari, Rio Forqueta, Rio Jacuí-Mirim, Rio Ijuí

Alvorada	Santana do Livramento	514	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Rio São Sepé, Rio Vacacaí, Rio Santa Maria
Alvorada	São Leopoldo	45	Rio Gravataí, Rio do Sinos
Alvorada	Sapucaia do Sul	23,3	Rio Gravataí, APPBanhado Grande
Alvorada	Triunfo	93	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Rio Caí.
Alvorada	Uruguaiana	652	Rio Gravataí, Rio Jacuí, Rio Vacacaí, Arroio Pirai, Rio Santa Maria, Rio Ibirapuitã
Alvorada	Viamão	23,1	-

Mapa SC:

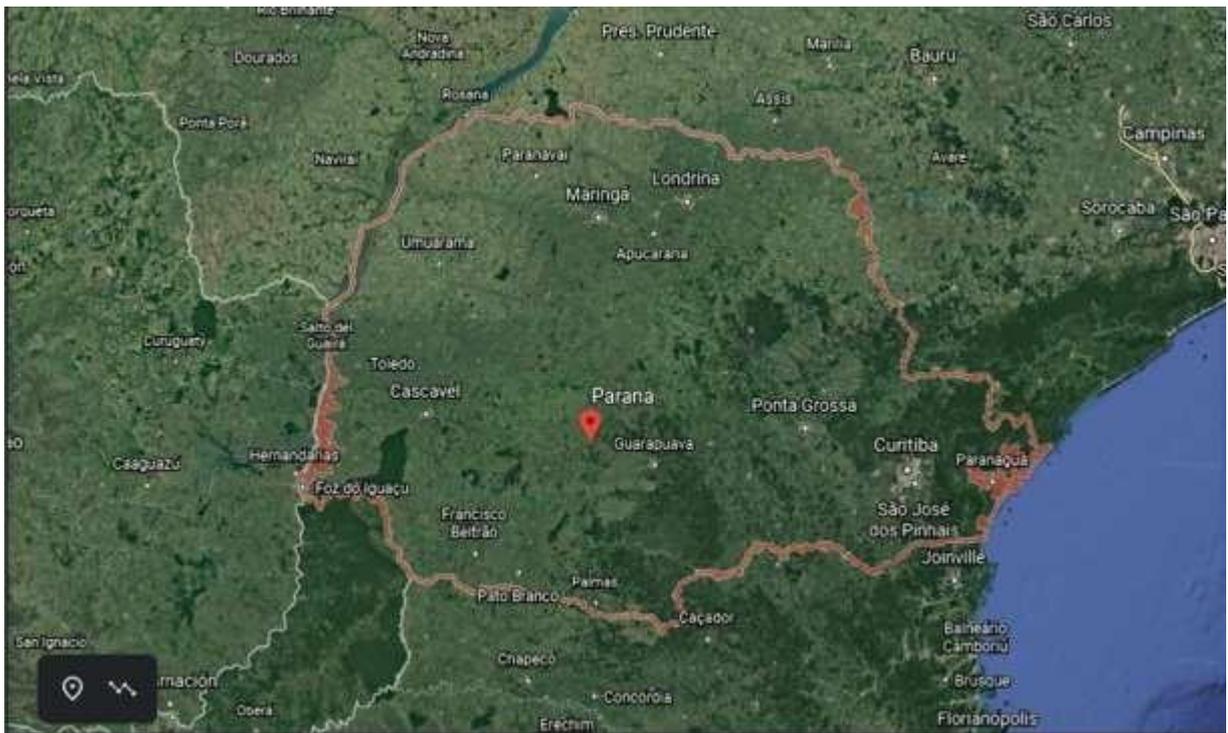


Fonte: Google Earth

Devido à quantidade expressiva de municípios catarinenses atendidos pela aiva identificamos as principais rotas com os municípios com o maior volume coletado. Segue lista dos municípios com volume coletado de óleo lubrificante usado e/contaminado (OLUC) superior a 100m³/ano.

Cidades: Agrolândia, Araquari, Araranguá, Balneário Camboriú, Blumenau, Brusque, Chapecó, Concordia, Cordilheira Alta, Criciúma, Florianópolis, Içara, Gaspar, Itajaí, Itapema, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Maravilha, Otacílio Costa, Palhoça, Palmitos, Rio do Sul, São Bento do Sul, São José, São José do Cedro, São Miguel do Oeste, Tubarão, Turvo, Videira, Xanxerê, Xaxim.

Mapa PR:



Fonte: Google Earth Mapa

Anexo 09 – Análise de Risco

Identificar e avaliar os riscos ambientais associados à atividades de transporte de produtos perigosos. Para esta atividade, foram identificados os respectivos aspectos ambientais, mesmo que se saiba que já são controlados ou que apresentam baixa magnitude e pequena probabilidade / frequência de ocorrência.

ANALISES DE RISCOS EM ATIVIDADES DE TRANSPORTE TERRESTRE

COMPONENTES AMBIENTAIS			Coleta e transporte
	ASPECTO AMBIENTAL	IMPACTO AMBIENTAL	
Emissões Atmosféricas	Material Particulado	Alteração da qualidade do ar	X
	Gases de combustão	Alteração da qualidade do ar	X
	Incêndio na carga	Alteração da qualidade do ar	X
	Odor	Alteração da qualidade do ar	X
Resíduos Sólidos	Vazamento de OLUC	Geração de resíduo perigoso ao meio ambiente.	X
	Contaminação do Solo	Geração de resíduo perigoso ao meio ambiente.	X
Emissões Hídricas	Contaminação de recursos hídricos (Rios e lagos)	Geração de resíduo perigoso ao meio ambiente.	X

Autoria: Aiva, 24.

A análise dos aspectos e respectivos impactos ambientais identificados devem ser realizados quanto a: Situação, incidência, classe, consequência, frequência descrição, categoria, legislação e enquadramento.

- **Situação:** Indica se a situação é normal, anormal ou emergência.

- **Incidência:** Indica se a ocorrência esta controlada ou sem controle.
- Classe:** Indica a consequência sobre o meio ambiente.
- **Consequência:** Indica a magnitude ou gravidade do fato.
- **Frequência:** Indica a Probabilidade do fato.
- **descrição:** Indica os controles realizados.
- **Categoria:** Indica as escala de riscos.
- **Legislação:** Se existe legislação aplicável.
- **Enquadramento:** Delimita a extensão do risco.

Matriz de Avaliação dos Risco no Transporte de Produtos Perigosos											Rev.00 07/11/2018	
IDENTIFICAÇÃO: AIVA LUBRIFICANTES E SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA												
Coleta e Transporte	Aspecto/Impacto	Caracterização			Importância			Significância		Ações Propostas		
		Situação	Incidência	Classe	Consequência	Frequência	Descrição	Categoria	Legislação	Enquadramento	Monitorar rotina	controle operacional
Material Particulado	Alteração da qualidade do ar	N	SC	AD	20	10	10	D	SIM	D	X	
Gases de combustão	Alteração da qualidade do ar	N	SC	AD	20	10	10	D	SIM	D	X	
Incêndio na carga	Alteração da qualidade do ar	N	SC	AD	20	10	10	D	SIM	D	X	
Odor	Alteração da qualidade do ar	N	SC	AD	20	10	10	D	SIM	D	X	
Vazamento de OLUC	Geração de resíduo perigoso ao meio ambiente.	N	SC	AD	40	10	10	M	SIM	M		X
Contaminação do Solo	Geração de resíduo perigoso ao meio ambiente.	N	SC	AD	40	10	10	M	SIM	M		X
Contaminação de recursos hídricos (Rios e lagos)	Geração de resíduo perigoso ao meio ambiente.	N	SC	AD	40	10	10	M	SIM	M		X

Tabelas de Avaliação

Rev.00 07/11/2018

Situação											
Normal – N		Aspectos e Impactos controlados, com consumo inteligente e destinação adequada;									
Anormal – A		Aspectos e Impactos pouco ou não controlados, com consumo excessivo e destinação inadequada;									
Emergência – E		Aspectos ou Impactos produzindo dano ao meio ambiente;									
Incidência											
Sob Controle – SC		Se a ocorrência da anormalidade está controlada									
Sob Influência – SI		Se a ocorrência da anormalidade está sem controle									
Classe											
Benéfico – B		Se o impacto é positivo ao meio ambiente									
Adverso – AD		Se o impacto é negativo ao meio ambiente									
Consequência											
Descrição		Severidade	Local	Regional	Global						
Impacto de magnitude desprezível, sem consequências para o negócio e para a imagem da empresa, reversível.		Baixa	20	25	30						
Impacto potencial capaz de alterar a qualidade ambiental, porém reversível. Pode gerar reclamações dos afetados.		Media	40	45	50						
Impacto potencial de grande magnitude. Produz degradação irreversível, mesmo com ações de controle.		Alta	60	65	70						
Frequência						Descrição					
Descrição		Frequência	Pontos			Descrição		Frequência	Pontos		
Ocorre menos de 1 vez no mês. Poucos aspectos associados ao impacto.		Baixa	10			Ocorre menos de 1 vez no mês. Procedimentos e controles ok.		Baixa	10		
Ocorre mais de 1 vez no mês. Mais de 1 aspectos associados ao impacto.		Media	20			Ocorre mais de 1 vez no mês. Procedimentos e controles inadequados.		Media	20		
Ocorre diariamente. Muitos aspectos associados ao impacto.		Alta	30			Ocorre diariamente. Não existem procedimentos de controle.		Alta	30		
Categoria											
Desprezível				D				Pontuação menor que 50			
Moderado				M				Pontuação entre 50 e 70			
Crítico				C				Pontuação maior que 70			
Legislação											
Sim		Com impacto ambiental – legislação federal, estadual e municipal.									
Não		Sem impacto ambiental – legislação federal, estadual e municipal.									
Enquadramento											
Desprezível				D				Pontuação menor que 50			
Moderado				M				Pontuação entre 50 e 70			
Crítico				C				Pontuação maior que 70			
Ações Propostas											
Monitorar rotina		Pontuação menos que 50									
Controle Operacional		Pontuação entre 50 e 70									
Plano de Ação		Pontuação maior que 70									

ANEXO 10 – Procedimentos para descarregamento do conteúdo do caminhão para os tanques nas bases de armazenamento temporário ou na matriz:

No momento do estacionamento:

- O responsável pelo recebimento de caminhões deve orientar o motorista a estacionar no local de descarga;
- O caminhão deve ser estacionado de forma que possa sair rapidamente em caso de emergência, sem necessidade de manobras ou marcha ré;
- Certificar-se que não há qualquer fonte de calor próxima ao local de descarregamento.

Antes do descarregamento:

- Certificar-se se há espaço suficiente no tanque de recebimento para receber a descarga;
- Solicitar ao motorista que instale todos os equipamentos de segurança, como os extintores e cabo terra para isolamento do caminhão tanque (certifique-se que a mesmo está livre de tintas, graxas, ferrugem ou qualquer outro tipo de agente que possa impedir a passagem da corrente elétrica).
- Atenção: Ligue o cabo terra ao ponto de descarga do tanque ou a um ponto de aterramento indicado, em seguida ligue a outra extremidade à placa de aterramento do caminhão;
- Lembre-se de efetuar o descarregamento de apenas um compartimento do caminhão por vez;
- Indique ao motorista o local correto para descarga no tanque.

Descarga do produto:

- Verificar se o motorista conectou as mangueiras corretamente;
- Garantir que o motorista acompanhe a operação e não se afaste da área.

Término da descarga:

- Verificar se o motorista fechou a válvula do caminhão tanque e desconectou a mangueira do caminhão;
- Solicitar a drenagem do caminhão com o balde, com cautela, pois a quantidade pode ser superior a capacidade do balde;
- Em seguida verificar se desconectou a mangueira do tanque de armazenamento e fechar a boca de descarga do tanque;
- Para desconexão do cabo terra, primeiro deverá ser desconectado a extremidade do caminhão tanque em seguida o ponto de descarga do tanque de armazenamento;
- Por garantia, o responsável pelo acompanhamento deve inspecionar visualmente o interior do tanque do caminhão para certificar-se do TOTAL esvaziamento, se for necessária iluminação, apenas utilizar lanterna à prova de explosão.

ANEXO 11 - Procedimentos em situações de emergência

Em caso de Colisão/tombamento sem vazamento, sem risco de contaminação do solo e sem grandes impactos locais.

Medidas:

- Sinalizar o local do acidente e isolar a área;
- **Acionamento da Equipe Aiva e/ou AIG SEGUROS BRASIL S.A Telefones: 0800-726-6130 (24 horas).**

Acionamento dos órgãos participantes do plano de emergência (Polícia Rodoviária Federal, Polícia rodoviária estadual, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros);

- Acionar os órgãos de apoio e técnicos especializados na estrutura Estadual, Regional ou Municipal;
- Iniciar os procedimentos recomendados para o transbordo de cargas contendo produtos perigosos. **Observação:** Os equipamentos e a viatura a serem usadas para transporte dos equipamentos (tais como bombas, material de embalagem, tonéis, bombona de PVC, etc.) para recolhimento e transbordo dos produtos constantes da carga acidentada serão acionados pela coordenação do Plano, que mobilizará recursos e/ou empresa especializada para execução dos serviços;
- Operacionalizar a remoção da unidade de transporte, em concordância com os representantes dos órgãos de trânsito, bombeiros e órgãos ambientais.

Em caso de Colisão/tombamento com vazamento e com risco de contaminação do solo.

Medidas:

- Sinalizar o local do acidente e isolar a área;
- Acionamento da Equipe Aiva e/ou AIG SEGUROS 24 Horas: Telefones: 0800-726-6130.

- Acionamento dos órgãos participantes do plano de emergência (Polícia Rodoviária Federal, Polícia rodoviária estadual, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros);
- Acionar os órgãos de apoio e técnicos especializados na estrutura Estadual, Regional ou Municipal;
- Em caso de pequenos vazamentos, misturar com areia ou outro material absorvente não combustível e guardar em recipientes para posterior descarte;
- Em caso de grandes vazamentos, confinar o fluxo longe do derramamento, para posterior descarte;
- Iniciar os procedimentos recomendados para o transbordo de cargas contendo produtos perigosos; **Observação:** Os equipamentos e a viatura a serem usadas para transporte dos equipamentos (tais como bombas, material de embalagem, tonéis, bombona de PVC, etc.) para recolhimento e transbordo dos produtos constantes da carga acidentada, serão acionados pela coordenação do Plano, que mobilizará recursos e/ou empresa especializada para execução dos serviços.
- Operacionalizar a remoção da unidade de transporte, em concordância com os representantes dos órgãos de trânsito, bombeiros e órgãos ambientais;
- Providenciar a remoção ou disposição dos eventuais resíduos envolvidos na ocorrência, de acordo com a orientação e supervisão do órgão ambiental e do responsável técnico.

Em caso de Colisão/tombamento com principio de incêndio.

Medidas:

- Sinalizar o local do acidente e isolar a área;
- Acionamento da Equipe Aiva e/ou **AIG SEGUROS BRASIL S.A**
Telefones: 0800-726-6130.

- Acionamento dos órgãos participantes do plano de emergência (Polícia Rodoviária Federal, Polícia Rodoviária Estadual, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros);
- Acionar os órgãos de apoio e técnicos especializados na estrutura Estadual, Regional ou Municipal;
- Coordenar, em conjunto com o Corpo de Bombeiros local, as ações de atendimento da ocorrência;
- Coordenar, conjuntamente com o policiamento, as ações de evacuação da área;
- Em caso de pequenos vazamentos, misturar com areia ou outro material absorvente não combustível e guardar em recipientes para posterior descarte;
- Em caso de grandes vazamentos, confinar o fluxo longe do derramamento, para posterior descarte;
- Operacionalizar a remoção da unidade de transporte, em concordância com os representantes dos órgãos de trânsito, bombeiros e órgãos ambientais;
- Providenciar a remoção ou disposição dos eventuais resíduos envolvidos na ocorrência, de acordo com a orientação e supervisão do órgão ambiental e do responsável técnico.

Em caso de troca de pneu e quebra do veículo Medidas:

- Sinalizar o local da ocorrência.
- Acionamento da Equipe Aiva e/ou BRADESCO SEGURO AUTO 24 Horas: Central de Relacionamento: 4004-2757 (capitais e regiões metropolitanas) 0800 701 2757 (demais localidades)
- Operacionalizar a remoção da unidade de transporte para uma oficina mais próxima.

Em caso de roubo do veículo Medidas:

- Comunicar dos órgãos competentes (Polícia Rodoviária Federal, Polícia Rodoviária Estadual, Polícia Militar, Polícia Civil).
- Comunicar a empresa Aiva e/ou BRADESCO SEGURO AUTO 24 HORAS: BRADESCO SEGURO AUTO 24 Horas: Central de Relacionamento: 4004-2757 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 701 2757 (demais localidades)

ANEXO 12 – Acessórios de segurança para atendimento de emergência.

Visando, estabelecer a segurança do pessoal da equipe, todos os caminhões de coleta e transporte possuem o kit de emergência para transporte de produtos perigosos.

O kit de emergência contém os seguintes itens:

- 1 máscara c/filtro
- 1 par de luvas de PVC com forro
- 1 par de botas de borracha
- 1 óculos ampla visão
- 1 capacete de segurança
- 4 placas de (perigo e afaste-se)
- 6 cones refletivos CFE NBR 15071/04 (Borracha - laranja)
- 1 lanterna com (2) pilhas grandes
- 1 kit de buchas para vazamentos
- 1 pá de PVC
- 1 fita zebra – 100 metros
- 1 martelo de borracha
- 2 calços de madeira 15x15x20cm
- 1 kit de ferramentas (1 chave combinada, 1 alicate universal e 1 chave defenda)



Figura ilustrativa

Os equipamentos listados aqui devem ser utilizados no primeiro atendimento da emergência, proporcionando apenas uma proteção básica para a identificação da situação, com a menor exposição aos produtos perigosos transportados.

Telefone EMERGÊNCIA:

AIG SEGUROS BRASIL S.A

Telefones: 0800-726-6130.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA DA 5ª REGIÃO

RIO GRANDE DO SUL
AVENIDA ITAQUI, 45 - Fone: (51) 3330-5659
CEP: 90460-140 - PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL
e-mail: crqv@crqv.org.br
<https://www.crqv.org.br>

CERTIFICADO DE ANOTAÇÃO DE FUNÇÃO TÉCNICA AFT - N.º 235411

O Conselho Regional de Química da 5ª Região registra a responsabilidade técnica abaixo descrita de acordo com a Lei Federal n.º 2.800 de 18/06/1956.

Profissional Responsável

Nome: **JANAÍNA LUANA SEHN**
Formação Profissional: **BACHAREL EM QUÍMICA, QUÍMICO INDUSTRIAL**
Nível: **SUPERIOR**
N.º de Registro CRQ: **052004417**
N.º do CPF: **014.056.430-64**

Pessoa Jurídica Contratante

Razão Social: **AIVA LUBRIFICANTES E SOLUCOES AMBIENTAIS LTDA**
N.º de Registro CRQ: **1097**
Endereço Administrativo: **AVENIDA ARNO DA SILVA FEIJÓ, 2777**
Cidade/Estado: **ALVORADA - RS**
N.º do CNPJ: **92.678.432/0001-74**
Endereço da Atividade: **AVENIDA ARNO DA SILVA FEIJÓ, 2777**
Cidade/Estado: **ALVORADA - RS**

Pessoa Jurídica Contratada

Razão Social: **XXXX**
N.º de Registro CRQ: **XXXX**
Endereço: **XXXX**
Cidade/Estado: **XXXX**
N.º do CNPJ: **XXXX**

Atividades Autorizadas

Transporte de cargas perigosas. Elaboração e implementação de plano de atendimento emergencial (PAE).

Taxa de Emissão de AFT valor **R\$ 258,77**

N.º do documento: **672876**

Vigência de **22/09/2024** à **22/09/2025**

Data de Emissão: **23/09/2024**

RUBENS ZOLAR DA CUNHA GEHLEN
Chefe do Dep. de Fiscalização e Autuação
Conferida eletronicamente em 23/09/2024